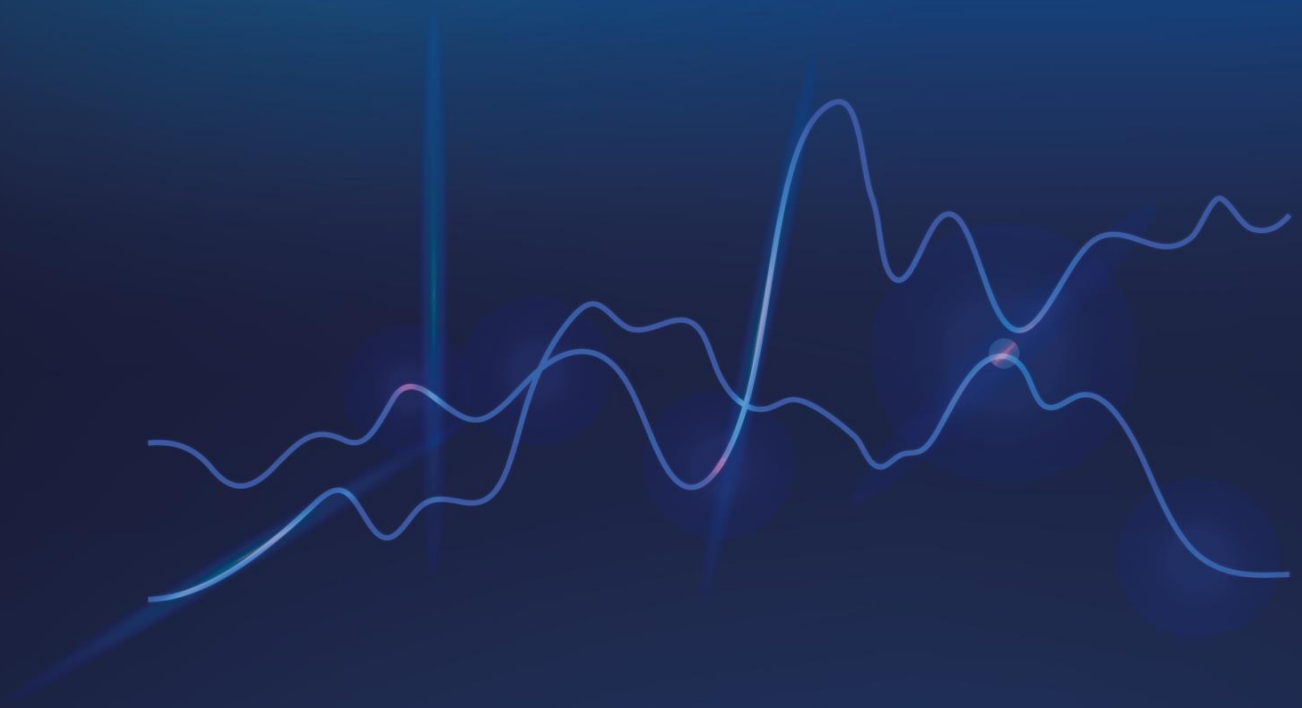
RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

Setembro 2022



Banco Angolano de Investimentos
Publicado em Novembro de 2022
Direcção de Planeamento e Controlo
Departamento de Estudos Económicos e Financeiros

Conteúdo

1. CONTEXTO INTERNACIONAL 3
1.1. Revisão em baixa do crescimento económico 3
1.2. Inflação e política monetária 4
1.3. Índices bolsistas e mercado cambial 6
1.4. Mercado petrolífero 7
1.5. Factos políticos relevantes com impactos nas perspectivas económicas 9
2. CONTEXTO NACIONAL 10
2.1. Contas fiscais 10
2.1.1. Execução orçamental do 1º Semestre de 2022 10
2.1.2. Receitas fiscais petrolíferas 11
2.1.3. Rácio de dívida pública 13
2.1.4. Mercado secundário de dívida 14
2.2. Contas externas 16
2.2.1. Conta de bens 16
2.2.2. Mercado cambial 16
2.3. Sector real 17
2.2.3. Inflação 19
2.2.4. Perspectivas do FMI para Angola 2022/2023 20
2.4. Contas monetárias e liquidez 21
2.2.5. Síntese monetária 23
2.2.6. Síntese dos indicadores de solidez bancária 24
3. ANEXO – PRINCIPAIS ALTERAÇÕES REGULAMENTARES PELO BNA 25
4. GLOSSÁRIO 26
5. FONTES E BIBLIOGRAFIA 28

1. Contexto internacional

1.1. Revisão em baixa do crescimento económico

FMI mantém previsão de crescimento para 2022, mas corta a previsão para 2023 devido ao cenário menos favorável gerado pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia

A projecção de crescimento mundial do Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2022 (de 3,2%) mantém-se, contudo, em Outubro, o FMI voltou a mostrar-se pessimista em relação à evolução do PIB mundial. O crescimento de 2023 foi reduzido de 3,4% para 2,7%, apontando para uma probabilidade de 25% do desempenho mundial deteriorar-se ainda mais.

De acordo com a mais recente edição do World Economic Outlook (WEO), o Fundo estima que mais de um terço da economia global irá contrair entre 2022 e 2023, num cenário em que as três maiores economias, os Estados Unidos da América, a União Europeia e a China, deverão estagnar.

Para o FMI, os principais factores para o mau desempenho da economia global continuam a estar relacionados com:

(i) Efeitos do conflito russo-ucraniano[1];
(ii) Inflação em níveis historicamente elevados;
(iii) Condições monetárias menos acomodatícias;
(iv) Medidas de contenção à propagação da Covid-19 na China.

Tabela 1. Previsões do crescimento do PIB mundial

	2021	Projecções (%)		Diferença face a Abril 2022	
		2022	2023	2022	2023
Mundo	6,1	3,2	2,9	-0,4	-0,7
Economias avançadas	5,2	2,5	1,4	-0,8	-1
Economias emergentes	6,8	3,6	3,9	-0,2	-0,5
África subsariana	4,6	3,8	4	0	0

Fonte: FMI – WEO

[1] O início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia no dia 24 de Fevereiro de 2022 afectou as perspectivas para a economia global, cuja recuperação encontrava-se ainda em fase inicial. Os impactos económicos têm sido sentidos de forma diferente pelos países, sendo que na Europa os efeitos são mais directos, dada a proximidade e elevada dependência do petróleo e gás natural russo. Muitos países de África também têm sentido impactos directos, uma vez que uma parte relevante da compra de cereais depende da produção dos países em conflito. Entretanto, existem ainda os impactos indirectos para todos os outros países dada a relevância das economias em conflito no comércio global. A Rússia é o principal exportador e segundo maior produtor mundial de gás natural. É ainda o segundo maior exportador e terceiro maior produtor de petróleo no mundo, com cerca de 12% da oferta global, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). No caso particular da Europa, a Rússia é um importante fornecedor de gás natural a países como a Alemanha (49% das suas importações de gás), Itália (46%), Polónia (40%), França (24%) e Holanda (11%). Por outro lado, a Rússia também é um importante fornecedor de petróleo, incluindo derivados. O fornecimento russo atinge 30% das importações da Alemanha, 35% da Estónia, 40% da Hungria e 60% da Polónia, 75% da Eslováquia e 85% das importações da Lituânia. Por sua vez, a Ucrânia responde por 12% das exportações mundiais de trigo e 15% das de milho, insumos importantes tanto para a indústria de alimentos como para a cadeia de criação de animais. Juntas, a Rússia e a Ucrânia detêm 30% de todo o comércio mundial de trigo, 17% da oferta de milho, 32% do mercado da cevada e 50% do de óleo, sementes e farelo de girassol.

De igual modo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) reviu, em Outubro, em baixa as suas projecções para o crescimento da economia mundial para o próximo ano, apontando para uma expansão menor (2,2% em 2023), um pouco mais pessimista que o FMI.

No momento em que se escrevia este relatório, não eram conhecidos dados do PIB relativos ao 3º trimestre, contudo, os indicadores mais frequentes publicados sugerem que a actividade económica das grandes economias continuou a abrandar, na sequência do que se verificou no 1º e 2º trimestres deste ano[2]. Nos EUA, o Purchasing Managers' Index (PMI), o índice que mede o crescimento da actividade idustrial caiu, em Setembro, pelo 3º mês consecutivo, registando o crescimento mais lento desde as contracções de 2020. Por seu lado, na Zona Euro, este índice registou o quarto mês abaixo da marca de 50 pontos (que separa crescimento da contracção), atingindo o seu valor mais baixo desde Novembro de 2020. Igualmente na China, o PMI situou-se em Setembro, no menor valor desde Maio deste ano, uma queda transversal na actividade industrial e de serviços.

1.2. Inflação e política monetária

A Inflação apresentou sinais de abrandamento em algumas economias, à medida que os bancos centrais avançaram com uma política monetária mais agressiva.

A inflação média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) abrandou ligeiramente em Agosto para 10,25% (-0,02 p.p. face ao máximo histórico registado em Junho deste ano), não obstante a intensificação da crise energética na Europa.

Segundo a Bloomberg, a inflação desceu de 8,3% em Agosto para 8,2% em Setembro nos EUA, influenciado pela queda da classe de energia que recuou 2,1%, o que marcou o 3º mês consecutivo de queda. O *item* gasolina registou o maior recuou nos preços (4,9%). No Brasil, os preços caíram de 8,7%, em Agosto, para 7,2% para em Setembro, influenciados pela redução nos preços dos combustíveis.

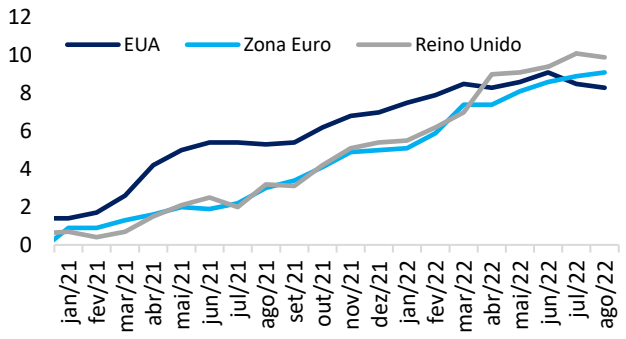
Entretanto, este movimento de desaceleração da inflação não foi transversal a todas as regiões. Na Zona Euro, o crescimento dos preços acelerou para 10,1%, renovando em Setembro máximos históricos, num cenário em que a intensificação da crise energética, com as interrupções no fornecimento de gás para a Europa a partir da Rússia[3], aumentou a especulação sobre as

[2] O PIB real dos EUA apresentou quedas homólogas de 0,9% no 2º trimestre e de 1,6% no 1º trimestre, ou seja, a economia esteve em dois trimestres seguidos de contracção, configurando uma recessão técnica. Já o crescimento real homólogo da China desacelerou no 2º trimestre para 0,4% devido aos bloqueios generalizados para conter a propagação da Covid-19, o que afectou a actividade industrial e o consumo. Em termos trimestrais, o PIB do País chegou mesmo a cair 2,6%. Na Zona Euro, o crescimento homólogo também desacelerou de 5,4% no 1º trimestre deste ano.
Na África subsaariana, o PIB da África do Sul cresceu 1,7% no 1º trimestre deste ano face ao mesmo período do ano passado devido ao forte crescimento dos sectores da agricultura (12,2%), comércio (2,9%), indústria (2,8%) e serviços pessoais (2,7%). Já a economia da Nigéria avançou 3,1% em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022, não obstante o sector petrolífero ter caído 26,0%.

[3] Primeiro por uma redução do fluxo via Nord Stream 1 em Julho e depois pelo encerramento temporário no final de Agosto. No mês de Setembro foram detectados mais vazamentos nos gasodutos Nord Stream que ligam a Rússia à Alemanha através do Mar Báltico.

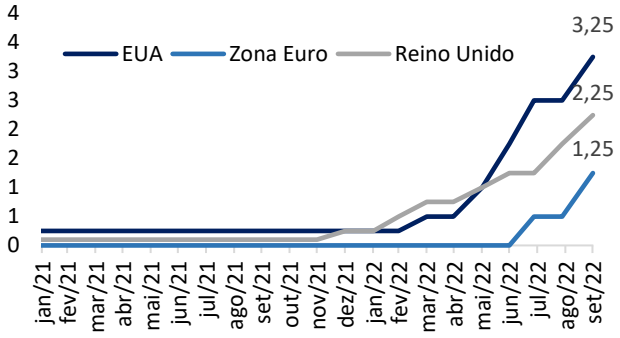
matérias-primas energéticas. Segundo o Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), em Setembro, os preços da energia apresentaram a taxa de inflação homóloga mais elevada, 40,8% face aos 38,6% de Agosto.

Gráfico 1. Taxa de Inflação dos EUA, Zona Euro e Reino Unido



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2. Principais taxas de juros (%)



Fonte: Bloomberg

As previsões do FMI (World Economics Outlook) e da OCDE (Paying the Price of War) corroboram em relação ao pico da inflação que deve ser atingido este ano, devido aos preços da energia, que continuarão a ser afectados pelo conflito na Ucrânia. Em particular, a OCDE espera que a inflação média do grupo, constituído por 38 países, suba para 8,2% em 2022, antes de começar a abrandar para 6,6% em 2023.

Tabela 2. Inflação | Principais economias da OCDE
Setembro 2022

	2021	Projecções		Diferença face a Junho	
		2022	2023	2022	2023
EUA	3,9%	6,2%	3,4%	0,30	- 0,10
Zona Euro	2,6%	8,4%	6,2%	1,10	1,60
Alemanha	3,2%	8,1%	7,5%	1,20	2,80
França	2,1%	5,9%	5,8%	0,70	1,30
Itália	1,9%	7,8%	4,7%	1,50	0,90
Reino Unido	2,6%	8,8%	5,9%	-	- 1,50
Canadá	3,4%	6,9%	4,5%	0,90	0,60
China	0,8%	2,2%	3,1%	0,20	0,10
Japão	-0,2%	2,2%	2,0%	0,30	0,10
Brasil	8,3%	10,8%	6,6%	1,10	1,30
África do Sul	4,6%	6,7%	5,9%	0,70	0,10

Fonte: OCDE

Com as persistentes pressões inflacionistas, os principais bancos centrais intensificaram o curso restrito da sua política monetária. No mês de Setembro, a Reserva Federal norte-americana (Fed) subiu a taxa de fundos federais em 75 pontos base, completando, deste modo, a quinta subida

em 2022, colocando-a no intervalo entre 3% e 3,25%, um nível que não era visto desde a crise financeira de 2008. Igualmente, no mês de Setembro, o Banco de Inglaterra (BoE) subiu a sua taxa de juro de referência em 50 pontos base, fixando-a em 2,25%, e renovou, de igual modo, máximos de 2008.

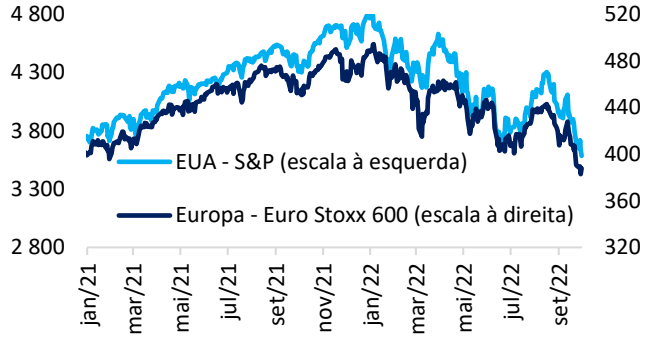
Por seu lado, na Zona Euro, onde a situação mostra-se mais complexa devido ao debate sobre o risco de estagflação[4] e fragmentação de dívida, o BCE elevou a sua principal taxa de refinanciamento por duas vezes durante o ano, fixando-a em 1,25% na reunião de Setembro. A taxa aplicável à facilidade permanente de cedência de liquidez aumentou para 1,5% e a taxa aplicável à facilidade permanente de depósito situou-se em 0,75%. Recorde-se que, além das subidas das taxas de juros, o BCE cessou, desde 1 de Julho, o programa de aquisições líquidas de activos ao abrigo do seu programa de compra de activos (APP) e introduziu uma nova ferramenta para controlar o risco de fragmentação da dívida soberana dos países do Euro, o Instrumento de Protecção da Transmissão (IPT).

1.3. Índices bolsistas e mercado cambial

Nos mercados financeiros, os investidores mostram-se cada vez mais preocupados com os sinais de uma possível materialização da recessão global, num contexto de subida constante da inflação e os aumentos sucessivos das taxas de juros dos principais bancos centrais.

Esta preocupação tem se reflectido na evolução dos índices bolsistas. Na bolsa norte-americana, o índice S&P 500 já perdeu 25% desde o princípio do ano. Só no terceiro trimestre, este índice recuou 5% face ao trimestre anterior. Por seu lado, na Europa, o índice que agrega as 600 maiores empresas do continente, o Euro Stoxx 600, perdeu 20% (-5% face ao trimestre anterior).

Gráfico 3. Evolução das bolsas (pontos)



Fonte: Bloomberg

Gráfico 4. Evolução EUR/USD

Fonte: Bloomberg

No mercado cambial, o Euro sofreu uma depreciação consistente, descendo abaixo do nível de paridade em relação ao Dólar norte-americano, algo que não ocorria desde a sua criação. No final de Setembro, o par EUR/USD estava cotado nos 0,9802 dólares, menos 14% do que no final de

[4] Período marcado por uma crise económica com altas taxas de inflação e contracção económica.

2021. A performance da divisa tem sido atribuída à pressão gerada pela evolução da inflação e às sanções à Rússia com efeitos específicos para a Europa, num contexto em que o Dólar tem se apreciado no seguimento do rápido aumento de juros pela Fed.

No último *World Economic Outlook*, o FMI reiterou as seguintes vulnerabilidades do sistema financeiro mundial:

(i) Inflação em níveis elevados como não se via há várias décadas;
(ii) Deterioração contínua das perspectivas económicas em muitas regiões;
(iii) Persistência dos riscos geopolíticos;
(iv) Subida mais rápida dos juros das economias avançadas, o que aumentou o risco de reversão brusca dos fluxos de capitais para as economias emergentes;
(v) Preocupação com o sector imobiliário.

1.4. Mercado petrolífero

Recente trajectória de queda dos preços do petróleo levou a OPEP e seus aliados a cortar 2 milhões de barris de oferta visando defender os preços.

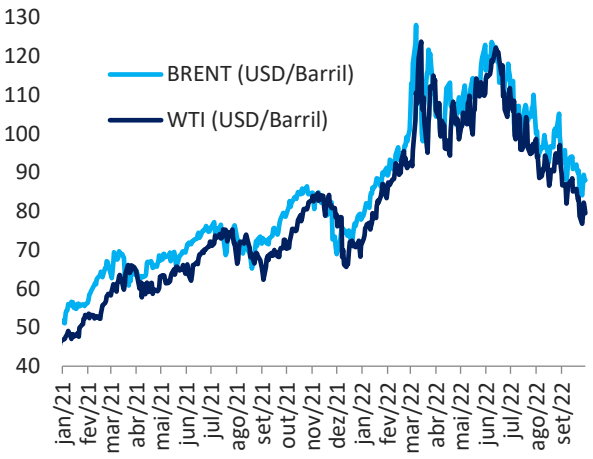
A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e seus aliados, grupo designado por OPEP+, decidiram reduzir a sua oferta em 2 milhões de barris por dia (2% da oferta global), o maior corte de produção do cartel desde o início da pandemia da Covid-19. A medida deve vigorar a partir deste mês de Novembro e tem por objectivo conter a queda recente dos preços da *commodity.*

Tabela 3. Mercado petrolífero
(milhões de barris por dia)

Procura			
	Dez.21	**Jun.22**	**Set.22**
OCDE	44,8	45,5	46,5
China	14,9	15,00	14,69
Outros	40,6	37,9	38,14
Total	**100,3**	**98,3**	**99,33**
Oferta			
	Dez.21	**Jun.22**	**Set.22**
OCDE	29,4	30,4	31,03
OPEP	26,3	28,6	29,45
Outros	39,4	39,9	40,15
Total	**95,2**	**98,9**	**100,63**

Fonte: OPEP

Gráfico 5. Preço do petróleo



Fonte: Bloomberg

Em termos médios, os preços do barril situam-se à volta dos 100 dólares, contudo, a trajectória recente tem sido de descida, fechando o mês de Setembro nos 88 dólares em Londres (Brent) e 79 dólares em Nova York (WTI). Entre Junho e Setembro, a descida dos preços foi de 23% e 25%, para o Brent e WTI, respectivamente, explicado, entre outros, pelos seguintes factores:

- Preocupações acentuadas de que uma recessão global pudesse reduzir a procura;
- Aumento das expectativas sobre um potencial retorno a um acordo nuclear com o Irão;
- Receios de que as políticas Covid-zero na China afectem a procura global de petróleo;
- Aumento da oferta global de petróleo.

A produção global de petróleo, segundo a OPEP, aumentou, no terceiro trimestre, cerca de 1,7 milhões de barris dia (mb/d) para uma média 100,63 mb/d em relação ao trimestre anterior. Os aumentos na produção são oriundos, essencialmente dos países da OCDE, o que compensou a redução da oferta da Rússia e de outros países.

Por seu lado, a procura global aumentou ligeiramente para 99,3 milhões de barris por dia, mas continuou abaixo da oferta.

As projecções da OPEP apontam para um aumento da procura de petróleo neste 2º semetre do ano, a ser impulsionado, sobretudo, por aumentos da produção dos países da OCDE, ajudando a sustentar as perspectivas de aumento dos preços até ao final de 2022[5], sobretudo, num cenário em que se mantenha o conflito na Ucrânia e as sanções ao crude russo.

O consenso da FocusEconomics de Outubro projecta um preço médio 95,9 dólares por barril no final do ano.

Contudo, com início em 2023, têm sido antevistos alguns riscos que podem influenciar negativamente o preço do petróleo, sobretudo, os ligados aos receios de uma possível recessão profunda, o que poderia impor um choque do lado da procura, à semelhança do que ocorreu durante a recessão global de 2008.

[5] A perspectiva de aumento dos preços é ainda suportada por factores como: (i) expiração da actual liberação coordenada de petróleo das reservas estratégicas; (ii) tensões geopolíticas crescentes em diversas geografias e (iii) riscos meteorológicos que podem resultar em possíveis interrupções de produção.

1.5. Factos políticos relevantes com impactos nas perspectivas económicas

- **Novas sanções à Rússia** - A Rússia anexou ao seu território quatro regiões da Ucrania após a realização de referendos, considerados ilegais por grande parte da comunidade internacional (Donetsk, Lugansk, Kherson e Zaporizhia). Na sequência, a União Europeia (UE) acordou o oitavo pacote de medidas restritivas contra a Rússia.
  O novo pacote, com entrada imediata, contempla um tecto ao preço do petróleo russo, mas os limites ainda terão ser concertados entre os países do G7 e a União Europeia. Os EUA também anunciaram uma nova lista de alvos das sanções incluindo personalidades da russa, infraestruturas financeiras e empresas que fornecem o sector da defesa do País;
- **Exportação de cereais da Ucrânia** – No mês de Julho, a Rússia e a Ucrânia assinaram um acordo, mediado pela Turquia e pelas Nações Unidas, para desbloquear a exportação de cereais dos portos ucranianos.
  O acordo foi alcançado face à ameaça de uma crise alimentar global provocada pelo conflito entre os dois países. Entretanto, no final do mês de Outubro, a Rússia anunciou suspensão unilateral do acordo depois de acusar Ucrânia de lançar um ataque de drones contra a sua frota no Mar Negro;
- **Supostos ataques aos gasodutos na Europa** – As causas do vazamentos de gás registados nos gasodutos Nord Stream na região do Mar Báltico, que transporta gás para a Alemanha, não foram confirmadas. Entretanto, para a União Europeia tratou-se de um ataque. Os gasodutos estão no centro das tensões geopolíticas dos últimos meses, que eclodiram com o conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Até o ano passado, a Rússia era o principal fornecedor de gás para a Europa, mas desde então vem cortando o envio em alegada retaliação às sanções ocidentais aplicadas ao País devido ao conflito;
- **EUA reavaliam relação com Arábia Saudita** - Os Estados Unidos anunciaram a pretensão de reavaliar as relações estratégicas com os Emirados Árabes Unidos que mantêm há 91 anos, depois da OPEP, liderada por este país, em parceira com outros dez parceiros produtores liderados pela Rússia, decidiram reduzir as suas cotas de produção do mês de Novembro para manter do petróleo patamares elevados. Os EUA afirmam que a decisão poderá encarecer ainda mais os combustíveis no País e no restante do mundo, o que deverá se reflectir depois na inflação.

2. Contexto nacional

2.1. Contas fiscais

2.1.1. Execução orçamental do 1º Semestre de 2022

O Ministério das Finanças publicou recentemente os relatórios de execução do Orçamento Geral do Estado do ano em curso, referentes ao 1º e 2º trimeste de 2022. Com estes dados, calcula-se que, nos primeiros 6 meses do ano, foram arrecadados um total de 8 937 mil milhões de kwanzas, correspondendo a uma execução de 48% da receita anual estimada para o conjunto do ano. O valor representa um aumento de 87% em comparação com o período homólogo.

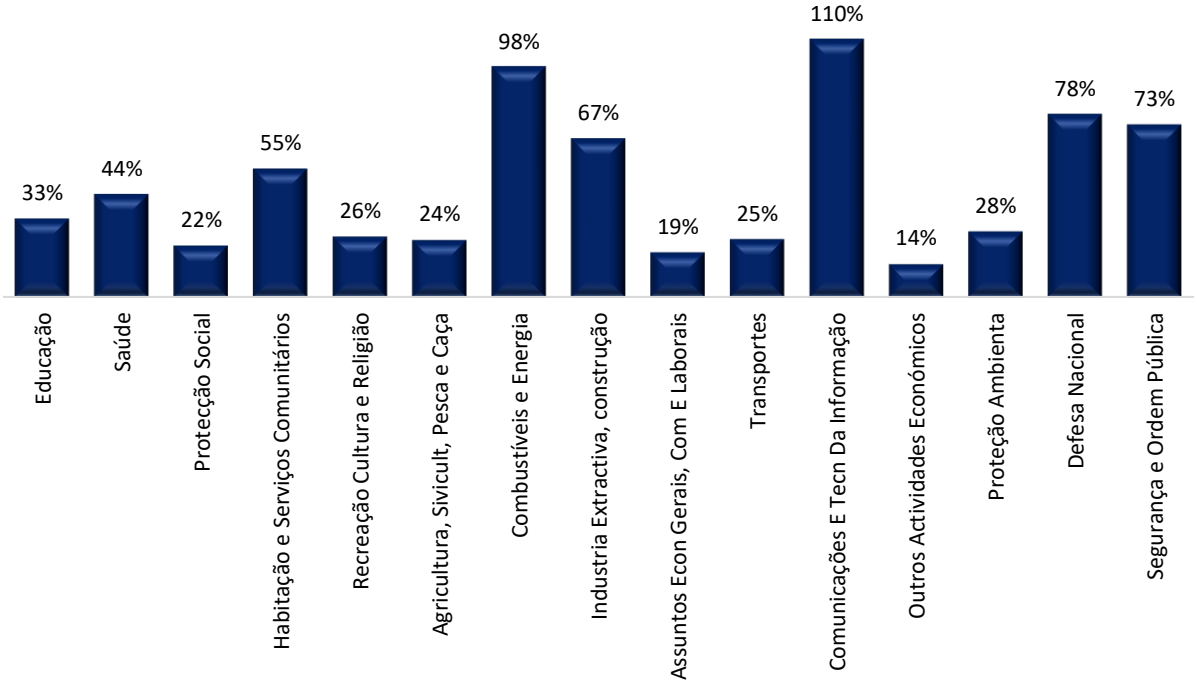
Tabela 4. Execução do OGE | 1º Semestre 2022 (milhões de kwanzas)

Descrição	OGE 2022 Previsto (1)	Receitas e Despesas Efectivadas		Execução OGE 22	Variação 2/1
		1º Semestre 2021 (2)	1º Semestre 2022 (3)		
Receitas	**18 745 289**	**4 783 848**	**8 936 910**	**48%**	**87%**
Correntes	**11 637 401**	**3 541 706**	**6 272 611**	54%	77%
Petrolíferas	6 118 012	1 974 762	3 812 202	62%	93%
Não petrolíferas	5 519 389	1 566 943	2 460 409	45%	57%
Capital	**7 107 888**	**1 242 142**	**2 664 299**	37%	114%
Alienações	224 124	3 065	26 279	12%	757%
Financiamentos	6 883 764	1 238 744	2 637 902	38%	113%
Internos	3 050 297	910 168	802 616	26%	-12%
Externos	3 833 466	328 576	1 835 287	48%	459%
Outras	-	333	118	-	-65%
Despesas	**18 645 289**	**5 752 231**	**7 764 059**	**42%**	**35%**
Correntes	**9 562 800**	**2 617 557**	3 420 474	36%	31%
Salários	2 677 002	991 726	1 028 385	38%	4%
Juros da Dívida	3 020 914	832 000	978 521	32%	18%
Outras	3 864 884	793 831	1 413 568	37%	78%
Capital	**9 082 489**	**3 134 674**	4 343 585	48%	39%
Reserva Orçamental	**100 000**	**-**	**-**	**-**	**-**

Fonte: MINFIN

A arrecadação petrolífera atingiu um grau de execução de 62% e um crescimento de 93% face ao mesmo período de 2021, explicado pelo preço do petróleo acima do previsto (59 dólares). Por seu lado, a execução das receitas fiscais não petrolíferas ficou abaixo dos 50% e representou um aumento de 57% face a 2021.

Gráfico 6. Execução da despesa orçamentada por sectores (OGE 2022)



Fonte: MINFIN

Por seu lado, as despesas aumentaram 35%, explicadas pelo aumento das despesas de capital. O valor representou uma execução de 42% face ao global esperado para todo o ano de 2022, com o sector social a ter o maior grau de execução.

2.1.2. Receitas fiscais petrolíferas

O preço médio de venda do petróleo angolano nos primeiros 9 meses de 2022 atingiu os 103,40 dólares por barril, acima dos 59 dólares inscritos como pressuposto do OGE 2022. Isto permitiu uma execução da receita petrolífera de 154% face ao total que era previsto no OGE 2022.

De Janeiro a Setembro, as receitas fiscais petrolíferas aumentaram 144% em termos homólogos, para 16,2 mil milhões de dólares. Além do aumento do preço, esta performance foi ainda influenciada pelo crescimento homólogo de 3% da quantidade de barris exportados.

De acordo com o Ministério das Finanças (MINFIN), foram exportados, em média, neste período 1,18 milhões de barris por dia, representando um grau de execução de 102% em relação ao previsto.

Tabela 5. Execução das receitas petrolíferas de Janeiro a Setembro de 2022			
Descrição	**Pressuposto OGE 2022**	**Efectivado**	**Grau de cumprimento**
Preço médio (USD/barril)	59,00	103,38	175%
Produção média (milhões de barris por dia)	1,15	1,18	102%
Receitas fiscais petrolíferas* (mil milhões de kwanzas)	4 588,50	7 069,12	154%

Fonte: MINFIN; OGE 2022

*Pressupondo que os impostos petrolíferos são arrecadados em partes iguais em cada trimestre do ano.

Adicionalmente, a arrecadação das receitas diamantíferas foi melhor que a do período homólogo (+48,9%), totalizando, nos sete primeiros meses do ano, o equivalente a 98 milhões de dólares. Esta evolução positiva foi conduzida pela subida de 4% do volume exportado para 5,8 milhões de quilates, o que compensou a descida de 70% no preço médio do quilate para 882 dólares.

A melhoria das contas fiscais do Governo implicou uma redução de 15% da emissão de dívida titulada interna, com realce para a menor colocação de Bilhetes do Tesouro (BT). No total, o Executivo efectuou mais resgates do que emissões de títulos, resultando numa emissão líquida negativa de 272 mil milhões de kwanzas no mercado primário de títulos até Setembro. Também, a significativa redução das taxas de juros destes instrumentos[6] revela uma maior folga de Tesouraria do Estado.

Tabela 6. Emissão de Títulos do Tesouro (Leilões SIGMA)					
mil milhões de kwanzas		**Janeiro a Setembro 2021**	**Janeiro a Setembro 2022**	**Variação.**	**Execução**
BT	Oferta	1 912	253	-	-
	Emissão	592	147	-75%	24%
	Resgate	1 126	330	-71%	44%
	Emissão Líquida	-534	-183	-	-
OT	Oferta	3 349	1 447	-	-
	Emissão	920	1 140	24%	107%
	Resgate	1 047	1 229	17%	42%
	Emissão Líquida	-127	-89	-	-
Total emitido		1 512	1 288	-15%	131%
Total resgatado		2 173	1 559	-28%	87%

Fonte: SIGMA

[6] As taxas dos BT a 91 dias desceram de 19,38% para 11,70% e as das OT a 2 anos de 24,50% para 15,50%.

2.1.3. Rácio de dívida pública

Com a evidência de redução de dívida interna titulada, o aumento da maturidade média da dívida, o crescimento nominal do PIB positivo (tanto via inflação como crescimento real do PIB) e a apreciação forte do Kwanza, tem existido consenso de que o rácio de dívida pública sobre o PIB irá descer significativamente para abaixo dos 60%[7].

Este enquadramento ficou reflectido na melhoria no *outlook* de *"stable"* para *"positive"*, aquando da revisão de *rating* País efectuado pela Fitch no mês de Agosto

Tabela 7. Evolução do rácio da dívida pública em Angola

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Dívida Pública (% PIB)	136,54	86,41	56,56	52,5	47,92	44,34	40,89	37,37

Fonte: FMI, World Economic Outlook Database, October 2022

Para o FMI, a dívida pública de Angola deve cair dos 86,41% do PIB, no ano passado, para 56,56% este ano. As projecções do FMI para o final do ano mantêm-se em linha com as do Governo, que prevê que o rácio no País esteja abaixo dos 60% em 2022.

Não obstante esta evolução positiva das contas fiscais angolanas, tem se vindo a observar uma deterioração das *yields* das *eurobonds,* tendo subido dos 8,2% no final de 2021 para 12,97% no final de Setembro de 2022, para as yields a 10 anos dos títulos emitidos em 2019[8] (+5,44 p.p. face ao mesmo período de 2021).

Esta evolução negativa das *yields* permite inferir que o maior efeito sobre a percepçãp dos investidores externos advem, sobretudo, do risco agregado dos mercados, o que incentiva a fuga de títulos de emissores com *ratings* mais especulativos do que propriamente à evolução do preço do crude, que, por norma, tem uma correlação negativa com as *yields* das eurobonds da Republica de Angola.

[7] O Ministério da Economia e Planeamento informou recentemente que o *stock* global da dívida pública baixou para 66% até Junho deste ano, abaixo dos 82,8% do período homólogo, sendo que a perspectiva é alcançar um rácio de 60% até o final do ano, a meta prevista na Lei de Sustentabilidade das Finanças Públicas. Em relação à dívida externa, de acordo os dados trimestrais do BNA, o valor nominal da dívida externa de Angola teve uma queda homóloga de 1,4% no 1º trimestre deste ano para 65,1 mil milhões de dólares. A China manteve-se como o maior credor de Angola com um stock de 21,4 mil milhões de dólares (-2% face ao primeiro trimestre de 2021).

[8] Angola emitiu novas *eurobonds* nos mercados internacionais pela quarta vez na sua história, tendo efectuado uma emissão de 1,75 mil milhões de dólares, com a maturidade de 10 anos e uma taxa de juros de cupão de 8,75% ao ano, numa transacção constituída por duas componentes: (i) a primeira envolveu a execução de uma operação de Gestão de Passivos das *eurobonds* vincendas em 2025 e a (ii) segunda que canalizado para o reforço da tesouraria do Estado, no âmbito da execução do OGE 2022.

2.1.4. Mercado secundário de dívida

O início do mercado de bolsa marcou uma nova página no desenvolvimento do mercado de capitais em Angola devido à admissão, pela primeira vez na história do País, à negociação em bolsa das acções do Banco Angolano de Investimentos e do Banco Caixa Geral Angola:

- Em Junho, o BAI efectuou uma Oferta Pública de Venda (OPV) das suas acções no valor global de 40,1 mil milhões de kwanzas. Após a colocação em bolsa, o preço por acção do BAI cresceu dos iniciais 20 600 kwanzas para os perto de 52 500 kwanzas no final de Outubro.

Em Setembro, foi a vez do Banco Caixa Geral Angola (BCGA) que efectuou uma OPV das suas acções ordinárias representativa de 25% do seu capital social, num montante total que ascendeu a 20,2 mil milhões de kwanzas. O preço por acção fixou-se em 5 000 kwanzas para o público em geral, órgãos sociais e trabalhadores e 3 399 kwanzas para os accionistas angolanos. Após a colocação, até o mês de Outubro, a última cotação das acções do BCGA situou-se nos 17 280 kwanzas.

A evolução dos preços das acções tem reflectido a reduzida liquidez do mercado, por ser um segmento em fase inicial. Para 2023, está prevista a admissão de até cinco empresas na negociação em bolsa, o que deverá aumentar a liquidez do mercado e poderá permitir lançar, nessa altura, o índice das acções negociadas na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), Luanda Stock Index (LSI).

Outro facto relevante do mercado secundário de dívida este ano, foi a realização de uma operação swap com títulos do Tesouro pelo Tesouro. Segundo informação publicada pelo Ministério das Finanças, foi efectuada uma operação desta natureza, que envolveu a substituição de 32 Obrigações do Tesouro Indexadas à taxa de câmbio que venciam em 2023 e 2024 por Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (OTNR) no valor global de 117 mil milhões de kwanzas com maturidades de 4, 6, 8 e 10 anos.

De acordo com o Ministério das Finanças, a estratégia de gestão activa da dívida pública irá prosseguir, visando atingir os seguintes objectivos:

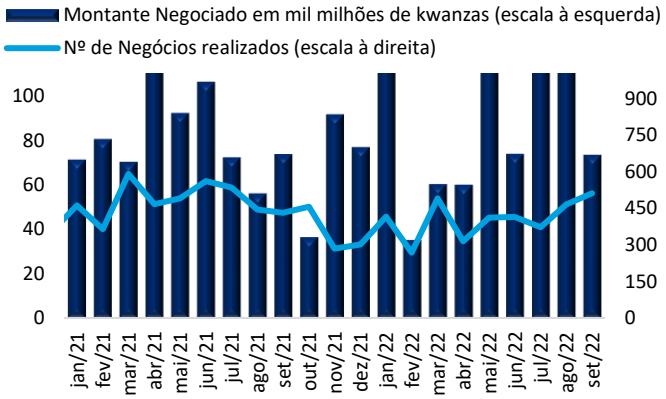
- Redução do risco de exposição cambial;
- Extensão da maturidade das emissões;
- Suavização do perfil de amortização da dívida e redução do risco de refinanciamento;
- Aumento da liquidez do mercado secundário;
- Promoção do desenvolvimento do mercado de capitais.

Em relação à negociação da dívida titulada na Bolsa de Divida e Valores de Angola (BODIVA), verificou-se uma subida de 31% no volume de negócios de títulos para cerca de 1 098 mil milhões de kwanzas.

A operações de gestão de passivos pelo MINFIN ajudaram a dinamizar as negociações dos últimos meses, sendo que, no passado mês de Agosto, o volume de negócios registado (335,81 mil milhões de kwanzas), correspondeu a um novo recorde de negociação, superando o registado em Julho de 2020 (150 mil milhões de kwanzas).

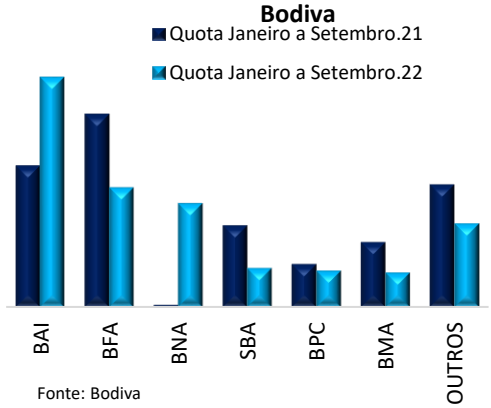
Entre os membros de negociação que fornecem serviços de intermediação, liquidação e custódia, o BAI se destacou com a maior quota de mercado (35,48%), seguido pelo BFA (18,45%) e BNA (16,03%).

Gráfico 7. Transacções realizadas na Bodiva



Fonte: BODIVA

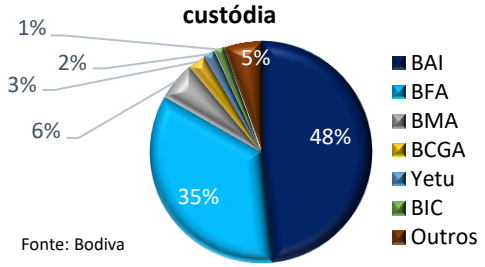
Gráfico 8. Quota de mercado na Bodiva



Fonte: Bodiva

Desde o início do ano em curso até ao fecho deste relatório, verificou-se um registo de cerca de 48,4 mil contas custódias junto da BODIVA. Neste indicador, o BAI detém a maior quota entre os membros de negociação com cerca de 48%, seguido pelo BFA e BMA com 35% e 6% respectivamente.

Gráfico 9. Quota de mercado por conta custódia



Fonte: Bodiva

2.2. Contas externas

2.2.1. Conta de bens

O saldo da conta de bens no 2º trimestre[9] deste ano atingiu 9,2 mil milhões de dólares, superior ao saldo de 4,8 mil milhões de dólares verificado no mesmo período de 2021. A melhoria é explicada pelo maior aumento das exportações (76%) do que das importações (51%). As contas externas de Angola têm sido, principalmente, influenciadas pelo aumento dos preços do petróleo, esperando-se que este cenário se mantenha para o conjunto do ano de 2022.

Tabela 8. Conta de Bens (mil milhões de dólares)

Descrição	2020	2021		2022	Var. 2/1
	Ano	Ano	2º T (1)	2º T (2)	
Exportações	20,9	33,6	7,8	13,7	76%
Importações	9,5	11,8	3,0	4,5	51%
Saldo	11,4	21,8	4,8	9,2	91%

Fonte: BNA

Este melhor enquadramento do comércio externo é favorável para a posição externa do País. As reservas internacionais situaram-se nos 13,6 mil milhões de dólares em Setembro.[10]

Tabela 9. Evolução das reservas internacionais (mil milhões de dólares)

Descrição	2021		2022		
	Ano	3º T	1º T	2º T	3º T
Reservas internacionais	15,5	16,3	14,4	14,1	13,6

Fonte: BNA

2.2.2. Mercado cambial

A maior regularidade e disponibilidade de oferta de divisas na plataforma de negociação da Bloomberg, o FXGO, tem implicado a manutenção da tendência de apreciação do kwanza. Desde

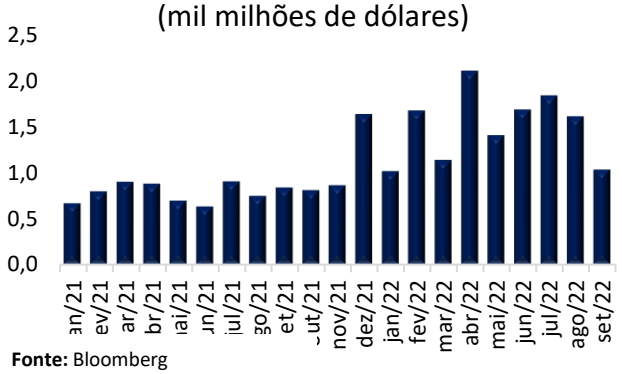
[9] Dado disponível no momento da elaboração do relatório.

[10] De acordo com o BNA, a partir de Janeiro de 2022, no apuramento das estatísticas sobre as reservas internacionais passou-se a excluir os títulos colaterizados em operações de financiamento (Repo) e os depósitos do Tesouro Nacional em moeda estrangeira, que passaram a ser reclassificados em outros activos externos, no balanço do Banco Central. Desta forma, só existe comparabilidade na análise temporal às reservas internacionais a partir de Janeiro de 2022.

o início do ano, a taxa de câmbio média de fim de período desceu 28% no par AOA/USD e 49% no par AOA/EUR[11].

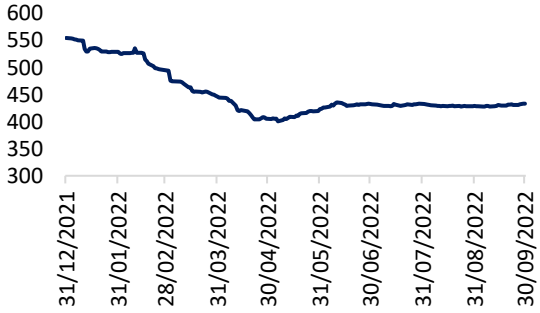
Esta evolução, iniciada em 2021, levou o BNA a intervir no mercado de forma pontual, procurando influenciar a trajectória da taxa de câmbio através de operações de compra ou venda de divisas na plataforma Bloomberg FXGO[12].

Gráfico 10. Vendas do mercado
(mil milhões de dólares)



Fonte: Bloomberg

Gráfico 11. Taxa de câmbio (USD/AOA)



Fonte: Bloomberg

Entre as recentes alterações no funcionamento do mercado cambial, realce para o Aviso n.º 14/2022 do BNA que elimina a necessidade de licenciamento pelo Banco Central das operações cambiais de capitais de pessoas colectivas residentes cambiais, passando para os bancos comerciais[13].

Destaque também para a introdução do Instrutivo n.º 01 / 2022 que atribui acesso aos grandes importadores para compra de moeda estrangeira directamente da plataforma Bloomberg FXGO[14] e o aumento do limite da posição cambial de 5% para 10% dos FPR[15]. As restantes medidas relevantes do mercado cambial encontram-se registadas no quadro das "Alterações regulamentares de Janeiro a Setembro de 2022".

2.3. Sector real

A economia nacional voltou apresentar um bom desempenho no 2º trimestre deste ano, ao registar um crescimento homólogo do PIB de 3,6%, reflectindo uma aceleração face aos 2,8% do trimestre anterior. Trata-se do 5º trimestre consecutivo de crescimento da actividade económica, depois de ter saído da recessão em 2021.

11 Notação da taxa de câmbio em que o Kwanza está cotado ao incerto. Ou seja, o Dólar depreciou 22% face ao Kwanza, enquanto o Euro depreciou 33% face ao Kwanza.

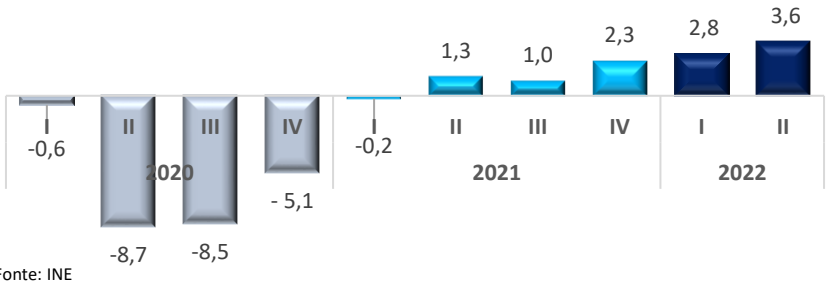
12 No mês de Abril deste ano, o BNA efectuou uma operação de compra de 631 milhões de dólares, visando reduzir a volatilidade da moeda. A operação foi efectuada com uma taxa de câmbio de AOA/USD 400,000. Após esta operação, verificou-se uma interrupção da forte tendência de apreciação do Kwanza, iniciando um novo curso de oscilação entre os 410 e 440 kwanzas por 1 Dólar, uma tendência que se manteve até Setembro.

13 Os bancos comerciais passam apenas a informar ao órgão supervisor a execução destas operações com a respectiva validação.

14 Devem integrar o grupo dos grandes contribuintes da AGT.

15 Fundos próprios regulamentares.

Gráfico 12. Evolução trimestral do PIB
(variação homóloga, %)



Fonte: INE

Em termos sectoriais, verificou-se crescimento em quase todos os sectores de actividade económica, com excepção dos sectores da pesca e do comércio. O sector da pesca foi afectado pela fraca captura no período em referência, enquanto no comércio, a queda deveu-se à redução na ordem dos 13% dos bens importados, tendo em consideração que o mesmo pesa mais de 40% na actividade do sector.

Tabela 10. Taxa de crescimento real (%)

Sectores de actividade económica	2020	2021	2022	
			Iº Trim	IIº Trim
Agricultura	5,5	5,2	3	3,5
Pesca	-6,1	46,4	5,4	-8,2
Petróleo	-6,7	-11,5	2,3	2,2
Sector Mineiro	-11	10,4	-33,4	40,3
Indústria transformadora	2,7	0,8	2,6	2,7
Energia e Água	2,9	1,8	2,5	2,2
Construção	-25,8	-6,7	5,8	6,2
Comércio	3,5	14	1,6	-5,3
Transportes	-38,7	28,9	31,3	33,6
Correios e Telecom	-9,8	1,4	2,4	-10,6
Administração Pública	-5,1	2,6	7,2	3,4
Imobiliário	-4,7	3	2,9	3
Produto Interno Bruto	-5,6	1,1	2,8	3,6

Fonte: INE|Contas Nacionais

Quanto aos outros sectores não petrolíferos apresentados pelo INE, no período em referência destacam-se os seguintes efeitos:

- **Agricultura:** Aumento da produção das culturas agrícolas, bem como a pecuária;
- **Diamante e outros minerais:** o crescimento exponencial é explicado pela incorporação de quilates provenientes da produção semi-industrial e o aumento da produção das diversas concessões, devido as condições climáticas favoráveis;
- **Indústria transformadora:** Variação positiva da produção no ramo alimentar, particularmente na actividade das Moageiras Massas e Produtos de Padaria, Produção de Bebidas e Tabacos, e

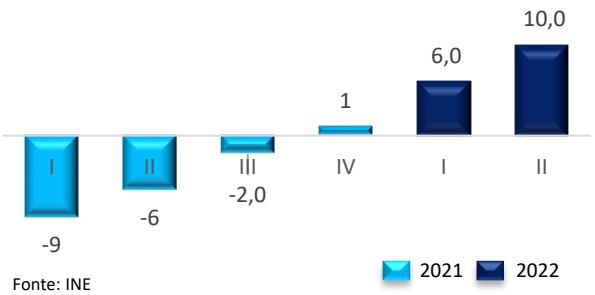
Fabricação de produtos não metálicos; visto que as três actividades representam mais de 70% do sector;

- **Construção:** Ligeiro aumento de materiais de construção de origem nacional e importada;
- **Electricidade:** Crescimento resultante da contínua evolução natural da carga;
- **Transportes:** Aumento resultante do crescimento exponencial no sector, fruto de aumento de frequências de novos autocarros e carroagens em funcionamento;
- **Imobiliária:** Aumento justificado pelo facto de utilizarmos a taxa de crescimento da população bem como também a oferta de imoveis em modalidade de renda resolúvel.

Por sua vez, o sector petrolífero, que tem a maior contribuição na estrutura do PIB, depois de ter interrompendo em 2022 o ciclo de quedas iniciado no 3º trimestre de 2015, registou no 2º trimetre deste ano uma expansão de 2,2%. A melhoria foi atribuída a um aumento da procura oriunda da Europa e da Índia, devido a: (i) conflito Rússia-Ucrânia e o regresso à normalidade pós-Covid-19; (ii) instabilidade política no Cazaquistão e (iii) redução da quantidade produzida pela Líbia, factores que impulsionaram o aumento da procura do petróleo na África ocidental, incluindo as ramas angolanas.

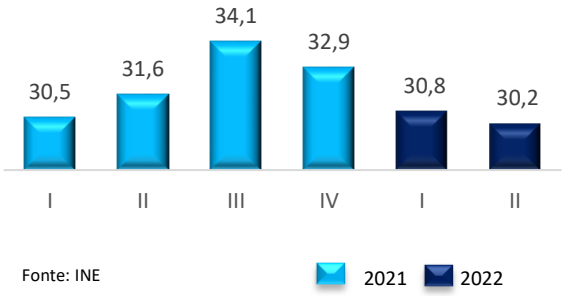
A recuperação da economia é consistente com uma melhoria de outros indicadores. O Indicador de Clima Económico (ICE) subiu para o seu valor mais alto deste o 2º trimestre de 2015[16], ao mesmo tempo que a taxa de desemprego recuou 1,4 pontos percentuais em termos homólogos.

Gráfico 13. Indicador de clima económico (pontos)



Fonte: INE

Gráfico 14. Evolução da taxa de desemprego (%)



Fonte: INE

2.2.3. Inflação

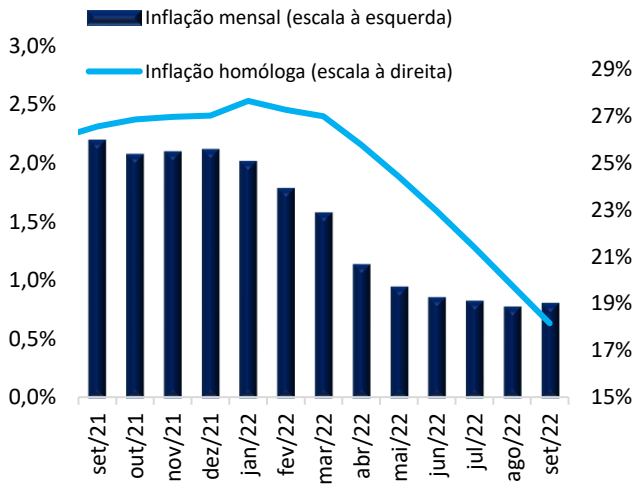
A inflação homóloga nacional recuou para 18,16% em Setembro deste ano, o valor mais baixo desde Fevereiro 2020. O processo desinflação no País reflecte o curso restritivo da política

[16] Apesar da melhoria do ICE, os empresários continuam a referir um conjunto de constrangimentos à actividade económica, dos quais se destacam as limitações no acesso ao crédito bancário, a redução da procura, as limitações de aquisição de matéria-prima e equipamentos, as dificuldades de acesso à energia eléctrica, o excesso de interferências e regulamentações estatais, a escassez de recursos humanos especializados, a redução da procura, o elevado absentismo do pessoal e a ruptura de stocks.

monetária do BNA, a apreciação do Kwanza e a implementação de medidas que visam estabilizar a oferta e os preços de bens essenciais de amplo consumo[17].

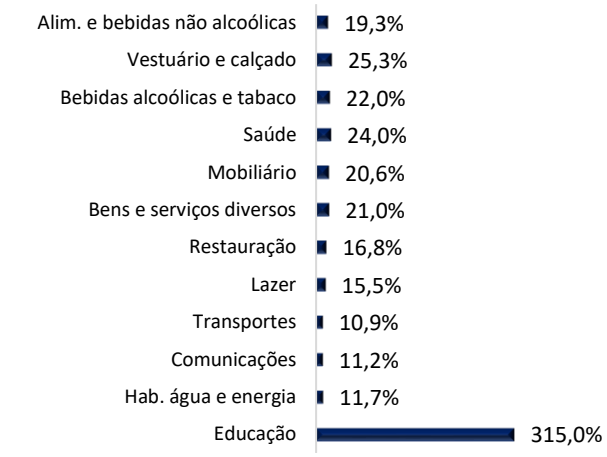
Sobre as perspectivas da taxa de inflação para o final deste ano, o BNA prevê manter-se abaixo da previsão inicial de 18%[18], caminhando para o objectivo de um dígito no médio prazo. Em termos médios, o FMI, espera que a inflação em Angola se situe nos 21,7%, enquanto o consenso da Focuseconomics aponta para 22,4%.

Gráfico 15. Evolução da Inflação



Fonte: INE

Gráfico 16. Inflação homóloga por classes - Setembro 2022



Fonte: INE/Cálculo REF-BAI

2.2.4. Perspectivas do FMI para Angola 2022/2023

Tabela 11. Previsões FMI sobre Angola

Descrição	2021	2022	2023
Crescimento real do PIB (%)	0,8	2,9	3,4
PIB nominal (mil milhões de kwanzas)	47 471,4	56 027,1	61 296,5
PIB nominal (mil milhões de dólares)	75,2	124,8	135,6
Taxa de câmbio implícita (USD/AOA)	631,445	448,956	452,179
Depreciação média da taxa de câmbio (%)	9,2	- 28,9	0,7
Inflação média (%)	25,8	21,7	11,8
Inflação de fim de período (%)	27,0	15,0	11,0
Variação das importações de bens e serviços (%)	7,7	13,8	9,6
Variação das exportações de bens e serviços (%)	- 8,6	2,4	0,4
Saldo orçamental (% PIB)	2,4	0,8	- 0,9
Saldo orçamental (mil milhões de kwanzas)	41 020,7	31 691,2	32 178,5
Dívida governamental bruta (% PIB)	86,4	56,6	52,5
Saldo da conta corrente (mil milhões de dólares)	8,4	14,1	7,3

Fonte: FMI (Actualização do World Economic Outlook, Outubro 2022)

[17] Uma das medidas consiste na operacionalização da Reserva Estratégica Alimentar (REA) que visa o abastecimento do mercado de bens da cesta básica. Adicionalmente, os preços podem estar a reflectir o efeito da redução do IVA sobre a cesta básica de 14% para 7% e o desagravamento de taxas aduaneiras sobre determinados bens.

[18] https://www.bna.ao/#/publicacoes-e-media/cominucacao/comunicados/detalhe/409

O FMI actualizou a sua previsão de crescimento de Angola para 2,9% este ano, acima dos 3% referente a última actualização do mês de Abril deste ano. Para 2023, o Fundo prevê um crescimento no País de 3,4%, mais 0,1 ponto percentual em relação à actualização anterior.

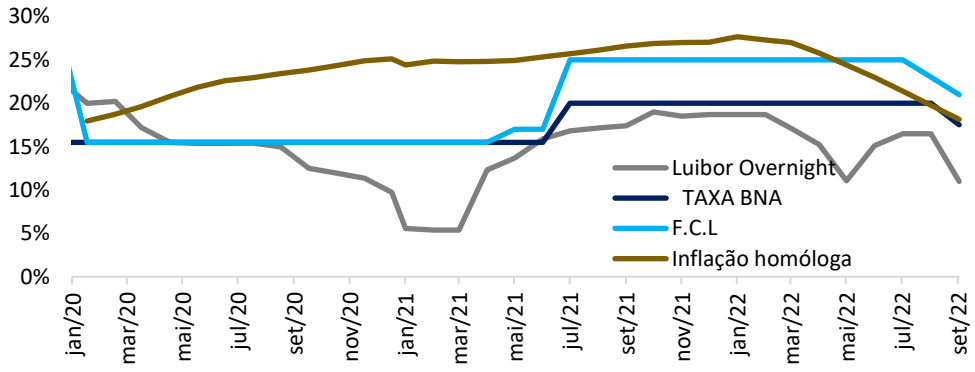
Apesar do agravamento das condições e perspectivas económicas mundiais, num contexto de conflito Rússia-Ucrânia e suas consequências para o comércio global de matérias-primas e alimentos, o FMI espera maior estabilidade macroeconómica em Angola, com realce para a continuidade da descida da inflação para 11% em 2023 e uma estabilidade da taxa de câmbio (+0,7% em 2023).

Não obstante, esperar-se que o preço do petróleo se mantenha em níveis elevados, o Fundo espera que se registe um défice nas contas fiscais em Angola em 2023, mas ao mesmo tempo aponta a manutenção da trajectória descendente do rácio de dívida pública governamental, abaixo do limiar de 60%.

2.4. Contas monetárias e liquidez

Com a trajectória de desinflação, o BNA reduziu, pela primeira vez desde Julho de 2021, a Taxa BNA de 20% para 17,50%. Adicionalmente, a Taxa de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez foi reduzida de 23% para 21%.

Gráfico 17. Evolução das taxas BNA, Inflação, F.C.L e Luibor Overnight



Fonte: BNA

No mês de Julho, o BNA já tinha decidido reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional, por duas vezes[19], para 17% justificado com a necessidade de se reduzir os níveis de imobilização financeira, visando libertar liquidez para a economia.

[19] Em Junho deste ano, o BNA já havia reduzido o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 22% para 19%.

Em consequência deste desagravamento no coeficiente de reservas obrigatórias, a base monetária restrita em moeda nacional subiu, em termos homólogos, 3,5% no final de Setembro, para 1 515 mil milhões de kwanzas.

A redução da reserva bancária obrigatória em moeda nacional para 17%, influenciou o aumento de 39,4% das reservas livres em moeda nacional, que ocorre num cenário em que se mantém o efeito da taxa custódia, que tem levado os bancos a procurarem alternativas de aplicação da sua liquidez[20].

Tabela 12. Base Monetária (mil milhões de kwanzas)

Informação Resumo Base Monetária	Set.21	Dez.21	Set.22	Variação acumulada	Variação homóloga
Base monetária	2 612	2 586	2 163	-16,4%	-17,2%
Base monetária em moeda nacional	1 464	1 604	1 515	-5,5%	3,5%
Notas e moedas em circulação	525	569	586	3,1%	11,7%
Reserva bancária	2 087	2 018	1 577	-21,9%	-24,5%
Depósitos obrigatórios	1 504	1 516	1 209	-20,2%	-19,6%
Em moeda nacional	884	968	853	-12,0%	-3,5%
Em moeda estrangeira	620	547	357	-34,8%	-42,4%
Depósitos livres	584	502	367	-26,8%	-37,1%
Em moeda nacional	55	67	77	14,8%	39,4%
Em moeda estrangeira	529	435	291	-33,2%	-45,0%
Outras obrigações face a OSD[1]	1060	1428	2265	58,6%	113,7%

Fonte: BNA
1/ Inclui acordos de recompra com as Outras Sociedades de Depósitos

Com isto, os bancos tiveram como destino alternativo da sua liquidez excedentária as Operações do Mercado Aberto (OMA), onde foi registada uma absorção de 5 869 mil milhões de kwanzas, apesar de verificar uma tendência de queda das taxas de juros deste instrumento em todas as maturidades emitidas[21], que eram pouco habituais na parte inicial do ano.

Por seu lado, as trocas de liquidez no Mercado Monetário Interbancário (MMI) reduziram (-10% face ao semestre homólogo) e a taxa Luibor overnight desceu de 17,42% em Setembro de 2021, para 11% no fim de Setembro em análise[22].

[20] Esta taxa consiste numa penalização na ordem dos 0,2% sobre a liquidez considerada excedentária acima de 6 mil milhões de kwanzas deixada pelos bancos nesta conta.
[21] Desde o início do ano, as taxas de colocação das OMA para maturidade de 90 dias já recuaram cerca de 6,25 pontos percentuais para 9,75%.
[22] Com a redução do coeficiente de reservas obrigatória e com a disponibilização de OMAs apesar da tendência de queda das suas taxas para diversas maturidades, influenciou a queda da Luibor em 6,42 pontos percentuais só no mês de Setembro.

2.2.5. Síntese monetária

Na síntese monetária, destaca-se o menor endividamento líquido do Governo junto do sistema financeiro, explicado pela redução *stock* do crédito concedido em 18,4%, não obstante ter sido registada uma diminuição homóloga de 19,8% nos depósitos da Conta Única do Tesouro, onde a redução de 67% dos depósitos em moeda estrangeira[23] contrabalançou a subida de 58% da componente em moeda nacional.

Tabela 13. Síntese monetária (mil milhões de kwanzas)

	Set.21	Dez.21	Set.22	Variação acumulada	Variação homóloga
Crédito líquido da Administração Central	5 258,9	4 678,8	3 927,8	-16,1%	-25,3%
Crédito à Administração Central	7 795,2	7 466,1	6 552,0	-12,2%	-15,9%
Depósitos da Administração Central	2 536,3	2 787,3	2 624,2	-5,9%	3,5%
Sector privado	4 469,9	4 372,7	4 462,2	2,0%	-0,2%
Empresas	3 575,9	3 533,4	3 506,2	-0,8%	-1,9%
Empréstimos em moeda nacional	2 861,2	2 842,7	3 040,3	7,0%	6,3%
Empréstimos em moeda estrangeira	714,7	690,7	465,9	-32,5%	-34,8%
Particulares	894,0	839,2	955,9	13,9%	6,9%
Empréstimos em moeda nacional	660,6	622,2	788,8	26,8%	19,4%
Empréstimos em moeda estrangeira	233,4	217,0	167,2	-23,0%	-28,4%
M2 = (M1 + Quase Moeda)	11 830,0	11 513,2	10 629,8	-7,7%	-10,1%
M2MN	5 618,3	5 901,3	6 889,8	16,7%	22,6%
M2ME (USD)	10,4	10,1	8,6	-14,7%	-16,8%
M1	5 721,7	5 720,4	5 876,7	2,7%	2,7%
Notas e moedas em poder do público	371,2	401,8	435,0	8,3%	17,2%
Depósitos à ordem	5 350,5	5 318,6	5 441,7	2,3%	1,7%
Em moeda nacional	3 036,6	3 230,0	3 944,4	22,1%	29,9%
Em moeda externa	2 313,8	2 088,7	1 497,3	-28,3%	-35,3%
Depósitos a prazo	6 108,3	5 792,8	4 753,1	-17,9%	-22,2%
Em moeda nacional	2 210,5	2 269,6	2 510,4	10,6%	13,6%
Em moeda externa	3 897,8	3 523,2	2 242,7	-36,3%	-42,5%
Outros instrumentos equiparáveis a depósitos[1]	4,9	5,1	0,0	-	-

Fonte: BNA

1/ Inclui títulos excepto acções e acordos de recompra em moeda nacional e estrangeira

Por seu lado, o *stock* de crédito concedido ao sector privado manteve-se praticamente estável, sendo que o crescimento da componente em moeda nacional foi contrabalançada pela variação negativa do crédito em moeda estrangeira, que sofreu o impacto da apreciação do Kwanza.

[23] Importa relembrar que as variações das rubricas monetárias em moeda externa são alavancadas pelo efeito cambial.

Quanto ao M2, regista-se uma descida de 10,1% que também espelha o impacto da apreciação do kwanza na componente denominada em moeda estrangeira. Excluindo esta componente, nota-se o crescimento de 22,6% do M2 em moeda nacional, um nível que permance consistente com as expectativas de inflação (18%) e de crescimento económico (2,7%) projectados pelo Governo para o final deste ano.

2.2.6. Síntese dos indicadores de solidez bancária

Em relação à solidez do sistema bancário, os dados disponíveis até Junho de 2022 revelaram:

- Uma melhoria nos indicadores de rentabilidade, que podem reflectir o impacto dos resultados cambiais dos bancos com exposição curta, maior rentabilidade na exposição ao Estado e os custos administrativos e com pessoal com uma tendência de queda para o nível de produtividade;
- Um risco de crédito que pode ser visto de duas formas: por um lado, verificou-se um aumento do rácio de crédito vencido mal parado, por outro lado, também se verificou uma postura defensiva do sistema, com um crescimento superior de provisões e imparidades para o risco de crédito face ao crescimento do volume de crédito mal parado;
- Uma melhoria nos níveis de adequação de capital, espelhado pelos dois rácios de solvabilidade apresentados na tabela abaixo.

Tabela 14. Indicadores de solidez do sistema bancário

	Jun.21	Jun.22	Var. (p.p.)
Solvabilidade= FPR / (APR +ECRC/0.10)	19,07	20,49	1,42
Fundos Próprios de Base (Nível I) / Activos Ponderados P/ Risco	16,54	32,57	16,03
Crédito Vencido Malparado / Crédito Total Bruto	18,51	19,37	0,86
Crédito Vencido Malparado - Provisões e Imparidades para crédito / FPR*	-37,92	-34,5	3,42
ROA	1,1	2,52	1,42
ROE	13,38	24,15	10,77
Cost-to-income	63,54	67,69	4,15
Crédito total/depósitos totais	33,95	36,87	2,92

Fonte: BNA

*Fundos próprios regulamentares

3. Anexo – Principais alterações regulamentares pelo BNA

Âmbito	Data	Instrumento	Principais medidas
Política Cambial	05/07/2022	Aviso n.º 14/2022	Eliminação da necessidade de licenciamento pelo BNA das operações cambiais de capitais de pessoas colectivas residentes cambiais, passando para os bancos a ser apenas informado pelos bancos que executará as operações com a respectiva validação.
	04/05/2022	Aviso n.º 13/2022	Aumento do limite da posição cambial de 5% para 10% dos FPR.
	15/03/2022	Aviso n.º 07/2022	Recomendação para se liquidar as transacções entre as empresas de seguros e de resseguros e operadoras do sector de petróleo e gás referentes à contratação de seguros energéticos up e mid stream, preferencialmente, em moeda nacional, podendo ser em moeda estrangeira, caso exista um entendimento entre as partes. Os contratos de seguros não energéticos *up* e *mid stream* relacionados com a actividade de exploração e produção de petróleo e gás, devem ser exclusivamente liquidados em moeda nacional.
	25/03/2022	Aviso n.º 08/2022	Obrigação de realização das transacções referentes à venda de Gás Natural Não Associado, seus derivados, como condensados e líquidos de gás natural não associado e gás natural liquefeito, e à prestação de serviços associados, entre as sociedades investidoras, em moeda nacional, podendo ocorrer em moeda estrangeira, se tal resultar de entendimento entre as partes, desde que o comprador seja uma Entidade Exportadora.
	22/02/2022	Instrutivo n.º 01/2022	Atribuição de acesso aos grandes importadores para compra de moeda estrangeira directamente da plataforma Bloomberg FGO (Requisito: Integrar o grupo dos grandes contribuintes da AGT).
Política Monetária	27/09/2022	Directiva n.º 10/DME/2022	Redução da Taxa BNA de 20% para 17,50% e da Taxa de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 23% para 21%.
	01/08/2022	Directiva n.º 07/DME/ 2022	Redução da taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 25% para 23%.
	27/07/2022	Directiva n.º 08/DMA/2022	Redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 19% para 17%.
	27/06/2022	Instrutivo n.º 07/2022	Permissão a entidades não bancárias, como seguradoras, fundos de pensões ou entidades do Estado, para participarem directamente no MMI realizando OMA.
	02/06/2022	Directiva n.º 06/DMA/2022	Redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 22% para 19%.
Política prudencial/ Sistema financeiro	18/04/2022	Instrutivo n.º 04/2022	Redução do prémio anual da contribuição para o FGD para 2022 de 0,08% para 0,07%.
	29/03/2022	Instrutivo n.º 02/2022	Redefinição de critérios para cumprimento dos limites prudenciais aos grandes riscos, e a participação das instituições financeiras bancárias no capital de sociedades não financeiras.
Medidas sobre o crédito	06/04/2022	Aviso n.º 09/2022	Definição dos regimes especiais de crédito à habitação e para promoção imobiliária.
	06/04/2022	Aviso n.º 10/2022	Actualização dos termos e condições de aplicação do Aviso 10, em particular no que diz respeito às modalidades de crédito elegíveis para as actividades de cultura e produção de bens essenciais.

Fonte: BNA

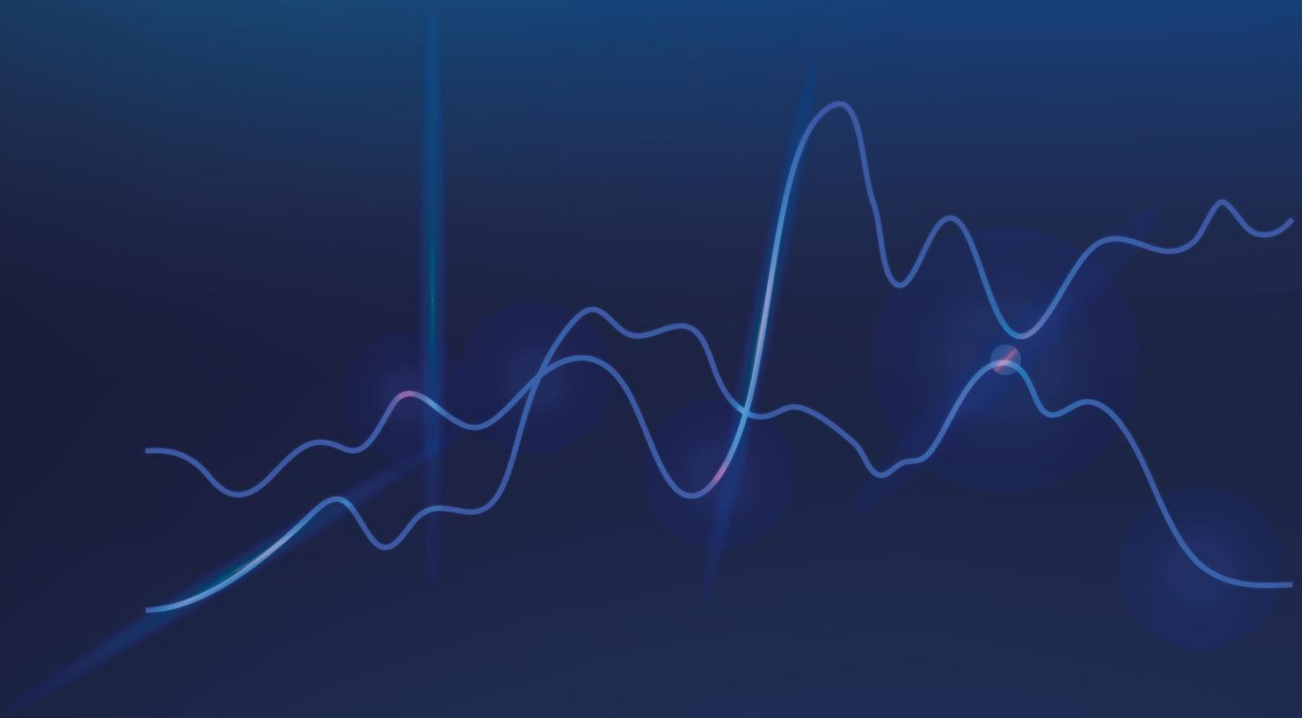
4. Glossário

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **BODIVA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola)** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático;
- **CEVAMA (Central de Valores Mobiliários de Angola)** – unidade responsável pela liquidação física dos títulos adquiridos;
- ***Commodity*** - qualquer bem ou produto de origem primária, com pouca diferenciação sobre o processo de produção e, com abundância à escala mundial, que tem o seu preço determinado pela oferta e procura internacional;
- **Conta Única do Tesouro (CUT)** - é a conta do Tesouro Nacional mantida junto do BNA, na qualidade de banqueiro do Estado, onde são recolhidas as receitas arrecadadas pelo Estado.
- **Cost-to-income** – rácio utilizado com frequência para medir o nível de eficiência na actividade corrente de uma empresa. Corresponde aos custos operacionais em percentagem dos proveitos da actividade operacional;
- ***Downgrade*** – expressão em inglês habitualmente utilizada para referir o corte de rating de um País;
- ***Eurobonds*** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **FMI (Fundo Monetário Internacional)** - criada em 1945 na Conferência de Béton Woods para ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-segunda guerra mundial;
- ***Lockdown*** - expressão em inglês para descrever a medida de encerramento total de regiões no âmbito da pandemia da Covid-19;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuam trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;
- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criada em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;

- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;
- **OPV** - Oferta Pública de Venda;
- ***Outlook*** – expressão em inglês para referir perspectivas ou projecções em relação à economia ou ao mercado;
- **PAE (Plano Anual de Endividamento)** - é um documento que materializa a estratégia de financiamento no âmbito do processo de execução do OGE, tendo em conta as fontes de financiamento internas e externas e considerando um nível de endividamento dentro dos limites considerados sustentáveis;
- **Recredit -** empresa de capitais públicos criada para coadjuvar o BPC na recuperação de créditos malparados**;**
- **ROA (Return on Assets)** - métrica que indica a rentabilidade do investimento, usando activos totais como instrumento de comparação;
- **ROE (Return on Equity)** – indicador do desempenho financeiro do investimento e é calculado pela divisão do resultado líquido em relação ao capital próprio;
- **RIB (Reservas Internacionais Brutas)** – activos externos de disponibilidade imediata sob o controlo do BNA, destinados ao financiamento de desequilíbrios da balança de pagamentos;
- ***Rollover*** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- ***Royalty*** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **SIGMA (Sistema Integrado de Gestão de Mercados e Activos)** – sistema que tem como objectivo o registo e custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro e do BNA. Viabiliza o registo e liquidação de transacções nos mercados primários e secundários de títulos denominados em moeda nacional e estrangeira;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- ***Yield*** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- **YoY (*Year on Year*)** – sigla utilizada para apresentar uma variação face ao mesmo período do ano anterior.

5. Fontes e bibliografia

1. International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em www.imf.org;
2. Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em www.opec.org;
3. Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em www.tradingeconomics.com;
4. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: www.fao.org;
5. Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em www.bna.ao;
6. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em www.bna.ao;
7. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Montantes de divisas vendidas. Disponível em www.bna.ao;
8. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Taxas de câmbio. Disponível em www.bna.ao;
9. Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em www.bna.ao;
10. Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em www.bna.ao;
11. Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Dados anuais. Disponível em www.bna.ao;
12. Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em www.minfin.gv.ao;
13. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
14. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
15. Ministério das Finanças. Matérias de realce. Orçamento Geral do Estado. Disponível em www.minfin.gv.ao;
16. Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em www.bodiva.ao;
17. Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em www.ine.gov.ao;
18. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - IPC e IPG. Disponível em www.ine.gov.ao.



BAI

Confiança no Futuro